



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

FILOSOFIA

**REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA
SOBRE O AMOR NA ESCOLA**

RICARDO LEANDRO DOS SANTOS

Foz do Iguaçu

2023

**REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE O
AMOR NA ESCOLA**

RICARDO LEANDRO DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana.

Orientador: Profa. Dra. Juliana Franzi

Foz do Iguaçu
2023

RICARDO LEANDRO DOS SANTOS

**REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE O
AMOR NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Filosofia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Juliana Franzi
UNILA

Profa. Dra. Ana Paula Araujo Fonseca

Profa. Dra. Idete Teles dos Santos

Foz do Iguaçu, 07 de junho de 2023.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

	Tipo de Documento
(...x..) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(..x..) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável

DOS SANTOS, Ricardo Leandro. **REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE O AMOR NA ESCOLA.** 2023, 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMO

A abordagem pedagógica sobre o amor na escola traz consigo grandes potencialidades para estimular o crescimento pessoal e para a construção e consolidação de valores. O amor é entendido como um princípio promotor de uma sociedade mais solidária, na qual a discussão sobre os valores de tolerância e respeito estimulam o diálogo, a curiosidade do pensar e a possibilidade de transformação social. Contudo, a implementação de uma abordagem sobre o amor na educação também pode levantar desafios significativos, como o enfrentamento dos preconceitos, do descaso e da negligência em relação a estes princípios fundamentais. Assim sendo, o desafio está em buscar novas metodologias a fim de reforçar os princípios e valores inerentes ao amor na educação de forma clara, crítica e criativa. Por isso, traçamos o seguinte objetivo deste estudo: identificar e analisar as reflexões e proposições para uma abordagem pedagógica sobre o amor na escola. Esse estudo exploratório qualitativo tem como base uma pesquisa bibliográfica, dispondo de autores conceituados na área. Os resultados obtidos neste estudo é que o amor e a educação estão interligados e caminham juntos para uma visão mais holística e ampla de educação. De acordo com o nosso principal referencial teórico - Paulo Freire -, é preciso amor para que a educação aconteça de forma significativa, pois é a partir do amor que podemos despertar a curiosidade, a busca pelo conhecimento e o interesse, bem como a troca de vivências entre educadores e educandos. O amor não é apenas visto como um sentimento de carinho e afeto; é a essência do processo educativo, pois através dele as pessoas se tocam, compreendem o outro e constroem presenças coletivas, partilham conhecimentos, relacionam-se, adequam suas formas e contribuem para a construção de um mundo mais justo e solidário. Nesta perspectiva, a presente pesquisa salienta os aportes do método dialógico de Paulo Freire no sentido de oportunizar a abordagem pedagógica sobre o amor, trabalhando-o não como um conteúdo específico de uma determinada disciplina, mas sim como elemento que deve perpassar a prática educacional em todos os momentos e espaços escolares, visando a humanização.

Palavras-chave: educação, amor, humanização.

DOS SANTOS, Ricardo Leandro. **REFLECCIONES Y PROPORCIONES PARA UN ENFOQUE PEDAGÓGICO SOBRE EL AMOR EN LA ESCUELA.** 2023, 52 p. Trabajo de Conclusión de Curso (Graduación en Filosofía) - Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMEN

El enfoque pedagógico del amor en la escuela trae consigo un gran potencial para favorecer el crecimiento personal y la consolidación de valores. El amor es entendido como un principio que promueve una sociedad más solidaria, en la que la discusión sobre los valores de la tolerancia y el respeto estimulan el diálogo, la curiosidad de pensar y la posibilidad de transformación social. Sin embargo, la implementación de un enfoque de amor en la educación también puede plantear desafíos importantes, como enfrentar los prejuicios, el abandono y el descuido de estos principios fundamentales. Por lo tanto, el desafío es buscar nuevas metodologías para reforzar los principios y valores inherentes al amor en la educación de una manera clara, crítica y creativa. Por lo tanto, como problematización de este estudio, la siguiente pregunta es esencial: ¿cuál es el papel del amor en la educación formal? El objetivo general de este estudio es analizar las reflexiones y proposiciones para un abordaje pedagógico sobre el amor en la escuela. Este estudio exploratorio cualitativo se basa en una investigación bibliográfica, con autores de renombre en el área. Los resultados obtenidos en este estudio son que el amor y la educación están interconectados y caminan juntos hacia una visión más holística y amplia de la educación. Según Paulo Freire, el amor es necesario para que la educación suceda de manera significativa, porque es desde el amor que podemos despertar la curiosidad, la búsqueda del conocimiento y el interés, así como el intercambio de experiencias entre educandos y educadores. El amor no se ve solo como un sentimiento de cuidado y afecto; es la esencia del proceso educativo, porque a través de ella las personas se tocan, se entienden y construyen presencias colectivas, comparten saberes, se relacionan, ajustan sus modos y contribuyen a la construcción de un mundo más justo y solidario. La educación alimentada por el amor posibilita la búsqueda de la libertad, la solidaridad y el trabajo por un mundo más inclusivo.

Palabras clave: afectividad escolar; educación y amor; pedagogía por el amor; amor en la escuela.

DOS SANTOS, Ricardo Leandro. **REFLECTIONS AND PROPORTIONS FOR A PEDAGOGICAL FOCUS ON LOVE AT SCHOOL.** 2023, 52 p. Course Completion Work (Graduation in Philosophy) - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2023.

ABSTRACT

The pedagogical approach to love at school brings with it great potential to encourage personal growth and the consolidation of values. Love is understood as a principle that promotes a more solidary society, in which the discussion about the values of tolerance and respect stimulate dialogue, curiosity of thinking and the possibility of social transformation. However, the implementation of a love approach in education can also raise significant challenges, such as facing prejudices, neglect and neglect of these fundamental principles. Therefore, the challenge is to seek new methodologies in order to reinforce the principles and values inherent to love in education in a clear, critical and creative way. Therefore, as a problematization of this study, the following question is essential: what is the role of love in formal education? The general objective of this study is to analyze the reflections and propositions for a pedagogical approach about love at school. This qualitative exploratory study is based on a bibliographical research, with renowned authors in the area. The results obtained in this study are that love and education are interconnected and walk together towards a more holistic and broader view of education. According to Paulo Freire, love is necessary for education to happen in a meaningful way, because it is from love that we can awaken curiosity, the search for knowledge and interest, as well as the exchange of experiences between learners and educators. Love is not just seen as a feeling of care and affection; it is the essence of the educational process, because through it people touch each other, understand each other and build collective presences, share knowledge, relate to each other, adjust their ways and contribute to the construction of a more just and supportive world. Education fueled by love enables the search for freedom, solidarity and work towards a more inclusive world.

Key words: school affectivity; education and love; pedagogy through love; love at school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BASES HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS PARA UMA REFLEXÃO ANALÍTICA SOBRE O AMOR	16
2.1 O AMOR NO PERÍODO CRISTÃO	19
2.2 O AMOR NO PERÍODO DO ILUMINISMO	21
2.3 AMOR NOS PERÍODOS MODERNO E PÓS-MODERNO	24
2.4 O AMOR COMO DEVERES PARA COM AS CRIANÇAS	27
3 APORTES TEÓRICOS PARA REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA DO AMOR NA ESCOLA	29
3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE	
3.2 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA SEGUNDO PAULO FREIRE	30
3.3 O AMOR NA PRÁTICA EDUCATIVA DE PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA	32
3.4 A VISÃO DE PAULO FREIRE SOBRE A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO AMOR NA EDUCAÇÃO.	34
3.5 A DIMENSÃO AFETIVA E EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE: UMA REFLEXÃO SOBRE O AMOR	36
4 PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA A PARTIR DO AMOR NA EDUCAÇÃO	39
4.1 O MÉTODO DIALÓGICO DE PAULO FREIRE	
4.2 PROPOSIÇÕES ADVINDAS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM VALORES	42
4.3 APRENDENDO A VIVER EM HARMONIA: EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DO AMOR NA ESCOLA	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) emerge de um histórico. Iniciei minha graduação em psicologia em 2016, mas por questões pessoais e também financeiras tive que trancar e retornar para outra cidade. Sou apaixonado por esta área no qual tenho um grande apreço e principalmente por duas vertentes: psicanálise Freudiana e a psicologia escolar/educacional.

Com toda esta alteração em meu percurso acadêmico, iniciei em 2017 a graduação em Filosofia e também em Pedagogia, me formando no curso de Pedagogia em 2019, e após o término da pedagogia, me especializei em Psicopedagogia Clínica e Institucional no ano de 2020 e tenho atuado no atendimento clínico, voltado para crianças e adolescentes desde 2020, com a preocupação de sanar esse déficit na aprendizagem e saúde mental dos meus pacientes e familiares. Além disso, desde o ano de 2017 atuo como docente da Educação Básica (aulas de reforço escolar) fruto desta atuação, pude observar situações que me levaram ao desenvolvimento deste trabalho. Isto porque notei alguns fatos que envolviam a falta de empatia, tolerância, respeito e, sobretudo, de interações mais pautadas no amor no contexto escolar. Entendendo que estes sentimentos não são naturais ou biológicos, mas que se constroem social e culturalmente, como professor me dei conta da importância de um trabalho pedagógico com a temática. Dito de outro modo, pude verificar a relevância da escola assumir proposições para trabalhar de modo sistemático e formal com a temática do amor.

Paralelamente, a conjuntura atual – marcadamente o primeiro semestre de 2023 – momento em que me encontro dedicado à escrita deste trabalho - também tem revelado de modo mais intenso, como a abordagem do tema do amor é fundante para oportunizar uma escola e uma sociedade mais democrática, justa, solidária e comprometida com a transformação social. A intensificação de ataques violentos à escola, e a ameaça crescente deste tipo de situação, algumas vezes advindas dos próprios estudantes de escolas básicas, evidencia, ainda mais, a importância deste TCC. Isto porque, o presente trabalho assume um contraponto ao discurso de ódio e, desde outra perspectiva, propõe que a escola reflita e se comprometa com práticas pedagógicas que versem sobre o amor.

Se fora da escola o discurso que pairava era um discurso de ódio, que

dentre outros aspectos, valorizava as armas, dentro da escola a situação obviamente não poderia ser distinta. Cabe pontuar que a escola não é um aparelho isolado da sociedade, mas está situada nas mesmas problemáticas sociais que marcam um determinado tempo histórico. Por essa razão, é preciso atentar que a problemática dos ataques às escolas não são símbolos únicos das mazelas desta instituição, senão que reflexos de valores compartilhados socialmente.

Apesar deste reconhecimento, é preciso também considerar que a escola tem um trabalho específico a assumir, cuja função social lhe é delegada no sentido de oportunizar processos de ensino e aprendizagem, dentre os quais, aqui destacamos a importância de abarcar o trabalho pedagógico com a temática do amor.

Outro aspecto que nos chama a atenção é que, a partir das vivências em sala de aula é possível observar que muitas pessoas tiveram pelo menos um professor que causou uma impressão duradoura, seja positiva ou negativa e, na maioria das vezes, seu impacto teve mais a ver com a maneira como se sentiram em relação a esse professor do que em relação ao assunto. Na mesma linha de raciocínio, as pessoas normalmente vão esquecer o que o professor disse, mas as pessoas provavelmente não irão esquecer o que sentiram na relação pedagógica. Ou seja, este sentimento evidencia a importância de analisarmos a relevância de sentimentos positivos – como o amor – na educação formal.

A delimitação deste estudo tem como objetivo explorar as reflexões e proposições para uma abordagem pedagógica sobre o amor na escola, com foco principalmente na perspectiva de Paulo Freire.

A pesquisa se concentra na análise da importância do amor como fundamento da educação, do diálogo na relação pedagógica e da transformação social. Além disso, o estudo examina as possibilidades da integração do amor na escola para a construção de valores humanos, promovendo, por meio de abordagens pedagógicas, o respeito, a compaixão e a harmonia. Outro investimento neste trabalho é a análise histórica e filosófica do amor no período cristão, iluminismo, moderno e pós-moderno. O objetivo geral deste trabalho é **identificar e analisar as reflexões e proposições para uma abordagem pedagógica sobre o amor na escola**. Para tanto, é elencado o seguinte objetivo geral: Identificar e analisar reflexões e proposições sobre o tema do amor na educação formal. Com base em tal objetivo geral delimitamos os seguintes

objetivos específicos:

- Identificar e analisar o processo histórico e filosófico sobre diferentes concepções sobre o amor;
- Identificar e analisar reflexões e proposições sobre o tema do amor na educação formal com base principalmente na teoria de Paulo Freire.

Como hipótese, acreditamos que a escola é marcada pelo olhar dicotômico que tem predominado historicamente em relação à emoção e razão, sendo mais pautada pelo trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da razão e da cognição. A filosofia muito contribuiu para esta visão. Platão estabeleceu uma dicotomia entre razão e emoção em suas obras filosóficas. Para ele, a razão representa a parte racional e superior da alma, enquanto as emoções e desejos representam a parte irracional e inferior. Platão argumenta que a razão deve governar as emoções e desejos para alcançar a virtude e a sabedoria. Essa dicotomia é vista em obras como "A República" e "Fedro", onde Platão discute a natureza da alma e a importância da razão no desenvolvimento da virtude.

Para Paulo Freire, a razão e a emoção não são dicotômicas e opostas, mas são aspectos complementares e interdependentes da experiência humana. Freire argumenta que a educação não deve separar a razão da emoção, mas sim integrá-las em um processo educativo que leve em conta as experiências vividas pelos alunos. Ele defende a ideia de que a razão é fundamental para a compreensão crítica do mundo, mas a emoção é igualmente importante na formação de valores e atitudes que guiam a ação no mundo. Com efeito, em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire menciona a importância de elementos como amor, humildade, esperança, fé na humanidade e diálogo, como elementos que oportunizam a libertação.

A justificativa deste estudo é investigar que papel desempenha o amor na relação pedagógica na educação formal. Estudos mostram que o desenvolvimento social e emocional nos estágios iniciais da infância pode impactar a personalidade do indivíduo, além de seu aprendizado, carreira, envolvimento com o crime e saúde mental futura (SILVA, 2009; MAIA, 2020; BÜTTENBENDER, 2020). Vale ressaltar que a saúde mental

pode afetar a vida diária, a saúde física e os relacionamentos. Desta forma, o conceito de amor na educação tem sido enfatizado e discutido por alguns renomados estudiosos e filósofos desde o início do século XVI, mas de modo majoritário, a dimensão da afetividade foi negligenciada historicamente na acadêmica. A educação e o ensino devem estimular a expressão da personalidade dos alunos, e isso só pode ser alcançado, dentre outros aspectos, por meio de uma atitude amorosa. Por isso, este estudo é de suma importância para acadêmicos de cursos de Licenciatura, futuros educadores, e filósofos.

Este estudo está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda as bases históricas e filosóficas para uma reflexão analítica sobre o amor. Os subtítulos posteriores a este capítulo abordam o amor no período cristão, o amor no período do iluminismo, o amor nos períodos moderno e pós-moderno, o amor como deveres para com as crianças. O segundo capítulo apresenta aportes para uma reflexão sobre o amor na escola, trazendo as contribuições da perspectiva de Paulo Freire e de autores no campo da educação em valores. O terceiro capítulo traz proposições para uma abordagem sobre o tema do amor na educação formal, novamente recorrendo a Paulo Freire, principalmente ao reconhecimento do método dialógico como essencial para oportunizar a abordagem do tema na escola. Por fim, apresentamos algumas considerações finais.

2 BASES PARA UMA REFLEXÃO ANALÍTICA SOBRE O AMOR

O que é o amor? Todos nós desejamos ter a resposta para um dos fenômenos mais universais e misteriosos deste planeta. E mesmo que talvez tenhamos um sentimento especial e uma percepção intuitiva de que o amor está relacionado a tudo o mais, mas as coisas próximas são mais relacionadas do que as distantes, de acordo com o Da Cunha (2003), ainda não encontramos e oferecemos uma definição completa ou finita deste fenômeno multifacetado, dinâmico, criativo e abrangente do que é o amor. Outra visão, defendida por Spinoza, é que o amor nos eleva a um amor expansivo de toda a natureza. Para ele, um ato de amor é um evento ontológico que rompe o ser existente e cria um novo ser

No entanto, como o amor é um evento ontológico, a criação de um novo

ser também coincide com diferentes conceitos ao longo da história, pois cada período traz uma nova forma de ser e viver. Assim, cada período da história oferece um conceito predominante de amor: nos tempos antigos, pré-socráticos, temos o Amor de Empédocles (Philotes) e a Luta (Neikos); nos tempos socráticos, Eros de Platão e Philia de Aristóteles; na Idade Média, o Ágape de São Paulo e a Cáritas de Santo Agostinho; no Renascimento, a noção de Rousseau de um par romântico moderno de Emílio e Sofia; na modernidade, o amor de Freud como transferência; e, finalmente, em tempos pós-modernos, abordamos a noção de deveres para com as crianças. Esses conceitos de amor nem sempre são independentes um do outro, pois filósofos posteriores geralmente implementam concepções anteriores em suas próprias interpretações (PINTO et al., 2004).

Empédocles era um siciliano, um cidadão nobre de Acragas e um filósofo pré-socrático, entre os quais também estavam Heráclito e Parmênides. Empédocles é o último filósofo grego que escreveu em verso, o que sugere que ele conhecia a obra de Parmênides, que também escreveu em verso. A obra de Empédocles deve ser entendida em relação não só à de Parmênides, mas também à de Pitágoras e aos Sensualistas, que enfatizavam a importância dos nossos sentidos. Por outro lado, a noção de Empédocles de Amor e Luta como forças cósmicas fundamentais sobre as quais sua cosmologia e ética repousam é uma tese original que nenhum outro filósofo posteriormente continuou (de certa forma, Freud foi o único que usou as noções de Empédocles de Amor e Strife em seus escritos sobre Eros e Thanatos) (PEREIRA, 2004; FERRARI et al., 2017).

Platão, nascido em uma família aristocrática, não era apenas filósofo, mas também matemático, aluno de Sócrates e, mais tarde, professor de Aristóteles. Ele foi o primeiro a lançar as bases da filosofia e da ciência ocidentais. Ele também fundou a primeira academia conhecida, que pode ser considerada a primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental.

As obras mais importantes de Platão sobre o amor são apresentadas no Banquete, embora ele tenha mudado sua visão abstrata sobre o amor como Ideias universais (de Verdade, Beleza e Bondade) mais tarde em Fedro para encontrar também os aspectos eróticos e “subjetivos” do Amor ideal, significando uma festa, ele apresenta sete discursos sobre o amor passando de orador em orador enquanto eles se sentam à mesa. Ele apresenta sete oradores que representam cinco tipos de amor conhecidos na

época, com Sócrates oferecendo um conceito filosófico único e novo de amor que aprendeu com Diotima, e concluindo com Alcibiades, o orador final, apresentando sua própria experiência de amor com Sócrates.

Após a morte de Platão, Aristóteles partiu para Assos na Mísia (hoje conhecida como Turquia), onde ele e Xenócrates se juntaram a um pequeno círculo de platônicos que já haviam se estabelecido lá sob Hermias, o governante de Atarneus. Sob a proteção de Antípatro, representante de Alexandre em Atenas, Aristóteles estabeleceu uma escola filosófica própria, o Liceu, também conhecido como Escola Peripatética devido ao seu andar.

Aristóteles fala sobre o amor principalmente na *Ética a Nicômaco*, livros VIII e IX. Ele fala sobre *Philia* (amor de amizade) como a forma mais elevada de amor espiritual e tendo o maior valor espiritual. Esse tipo de amizade é amizade do mesmo e não se baseia em nenhum benefício externo. É liderado pela simpatia recíproca, apoio e encorajamento das virtudes, emoções, aspirações intelectuais e espírito. Pois toda amizade é pelo bem ou pelo bem-azer, e se baseia em certa semelhança; e a uma amizade de homens bons todas as qualidades que nomeamos pertencem em virtude da natureza dos próprios amigos (BITTAR, 2007). No entanto, não podemos ter muitos amigos assim, porque nosso tempo é limitado.

Mas quando Aristóteles diz que uma pessoa precisa abandonar seu *Philia* por um amigo se ele mudar ou se tornar vicioso, isso não significa que ele termina a amizade devido ao seu próprio interesse. Ele quer dizer que isso acontece porque um dos amigos percebe que não pode fazer nada para contribuir para o bem do outro. Ele descreve um exemplo em que não podemos mais falar de uma amizade verdadeira e honesta, quando a amizade se baseia apenas no prazer e no benefício

No caso da amizade baseada em benefícios, os amigos são usados apenas como meio para atingir um determinado fim (alguns bens, sejam eles simbólicos ou materiais) e aqueles que estão juntos com outros apenas por prazer não amam o amigo por si mesmo, mas para seu próprio prazer. Tais amizades não podem durar muito porque quando as razões para a amizade desaparecem, a própria amizade desaparece. Amizades formadas com base no prazer ou no benefício podem ser formadas entre duas pessoas más ou entre pessoas boas e más, mas a verdadeira amizade só pode ser formada entre duas pessoas boas. As pessoas boas são amigas porque elas são boas.

As pessoas más não sentem nenhum sentimento agradável em relação a um amigo, a menos que ele ofereça algum tipo de benefício. Segundo Aristóteles, a amizade não mostra apenas os valores e preferências da sociedade e do país, mas também, mais importante, o caráter moral de uma pessoa.

Segundo Videira, para amigos que se amam, o que eles mesmos acreditam ter valor é:

Amamos nossos amigos, aquilo que representa um valor para nós, um amigo é a representação de um certo valor. Assim, quando uma pessoa boa se torna nossa amiga, ela mesma tem valor para nós. Amigos recebem e dão a mesma quantidade de bons desejos e tempo, e sentem a mesma alegria ou felicidade um no outro. A verdadeira amizade é igualdade em todos os aspectos, assim como um verdadeiro amigo é um outro eu (VIDEIRA, 2011).

E o que diz Aristóteles sobre a relação entre homem e mulher. Conforme Arruda (2009), Aristóteles diz que a amizade entre homens e mulheres, aos seus olhos, parece existir por natureza e os humanos tendem mais a formar casais do que as casas, pois o lar veio antes, mas não é tão necessário quanto o amor. Outros animais se unem apenas para fins de reprodução, mas os seres humanos vivem juntos também para outros propósitos de vida. No entanto, Aristóteles ainda pensava muito dentro do domínio biológico, o que significa que para ele:

[...] desde o início as funções são divididas, e as do homem e da mulher são diferentes; então eles ajudam uns aos outros jogando seus dons peculiares no estoque comum. É por essas razões que tanto a utilidade quanto o prazer parecem ser encontrados nesse tipo de amizade. Mas essa amizade pode ser baseada também na virtude, se as partes forem boas; pois cada um tem sua própria virtude e eles se deleitarão no fato (BOTO, 2010).

E os filhos parecem ser um vínculo de união; pois os filhos são um bem comum a ambos, e o que é comum os mantém unidos (BÜTTENBENDER, 2020). Os pais amam seus filhos como amam a si mesmos, e os filhos amam seus pais porque seu ser vem deles. Irmãos se amam por causa de sua filiação comum. A amizade entre irmãos e parentes é como ser camaradas. A amizade entre pais e filhos tende a ser mais prazerosa do que outras amizades devido à longa partilha de vidas. O mesmo, pensa Aristóteles, vale para o homem (marido) ser superior à mulher (esposa). No entanto, mesmo os estóicos, um pouco mais tarde, pensaram em homem e mulher, marido e mulher, como iguais, pois todos somos dotados de uma mente/espírito divino.

2.1 O AMOR NO PERÍODO CRISTÃO

São Paulo é o mais importante dos Apóstolos que ensinaram o Evangelho de Cristo no primeiro século. Quatorze epístolas no Novo Testamento foram creditadas a Paulo. Sete são considerados genuínos (Romanos, Primeira Coríntios, Segunda Coríntios, Gálatas, Filipenses, Primeira Tessalonicenses e Filemom), três são duvidosos, e acredita-se que os quatro finais não foram escritos por ele. As obras de Paulo contêm o primeiro relato escrito do que significa ser cristão e, portanto, o primeiro relato da espiritualidade cristã.

São Paulo é mais conhecido por suas cartas a Romanos e Coríntios. Na Carta aos Romanos, ele diz: “Porque com o coração se crê, resultando em justiça; e com a boca a confissão é feita resultando em salvação” (ROMÃO, 2019). Para São Paulo, quem fala sobre fé em Deus faz os outros felizes, oferece consolo e convida outras pessoas no caminho de Jesus Cristo e, em segundo lugar, quem fala sobre Deus e Sua revelação, reconhecimento, profecia e ensino, está construindo uma igreja de Deus. Através da anunciação da santa sabedoria, ele se dirige àqueles prontos para serem redimidos e consagrados à vida eterna por meio do amor, esperança e fé e deixando para trás seu corpo carnal. Segundo São Paulo existem dois corpos: o carnal (luxurioso) e o celestial (puro) dentro de uma unidade chamada templo de Deus ou Espírito Santo.

Mas o que é espiritual e celestial não pode ser visto com os olhos nem ouvido com os ouvidos. Contudo, adquirimos um corpo espiritual somente através da morte do corpo carnal, sensual. Temos um corpo carnal que precisa morrer para permitir que um corpo espiritual nasça por meio de Jesus Cristo, Deus crucificado (VIDEIRA, 2011). Mas isso levanta uma questão paradoxal: como chegamos a este mundo transitório se não há outro Deus; as coisas estão fluindo para o mundo de duas fontes diferentes? Devemos nos aproximar do Deus que está neste mundo e mais do que este mundo de maneira diferente de nossa perspectiva de morte, lei, desejo, conhecimento e poder. Em vez disso, Paulo fala de graça, fé, amor e esperança. A religião e a tradição judaicas, por exemplo, sustentam que Deus é uma transcendência que não pode ser alcançada pelos homens; Contudo, no cristianismo, o homem pode alcançar Deus tornando-se como Cristo na cruz. A ressurreição de Cristo é um evento que quebrou a lei da morte e permitiu uma nova vida com Deus e em Deus pela graça de Deus (LINS, 2013).

E essencial para esta nova vida é o amor incondicional (Ágape), que as pessoas receberam de presente de Jesus Cristo. Cristo, que se sacrificou por todos os homens: basta abirmo-nos ao seu amor. E o que é Ágape? Segundo Gray (1999), São Paulo em sua Carta aos Coríntios diz:

O amor é paciente e bondoso; o amor não inveja. O amor não se gaba, não se orgulha, não se comporta de maneira inadequada... não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Amor nunca falha (GRAY, 1999, p.29).

De acordo com São Paulo, Cristo é a única fonte de amor no mundo que combina palavras (pensamentos) e ações e dons. Se não experimentássemos o amor incondicional que foi encontrado por meio de Cristo crucificado, não conheceríamos o amor de Deus no sentido cristão da palavra. Paulo vê no Cristo da Cruz um evento de sacrifício, de fato o próprio sacrifício de Deus. O amor de Deus não é aquele que deseja, mas dá/oferta/oferece. Com isso, Paulo enfatiza as características do amor cristão que são espontâneas e a natureza altruísta do amor incondicional de Deus (Ágape), que se manifestou na morte de Cristo pelos pobres, fracos, doentes, estrangeiros, inimigos e ateus.

Essa lei do amor universal de Deus, que está mapeada no amor ao próximo como amor a si mesmo, Paulo assim definiu como fé indivisa e indefinida com o menor número de leis/proibições possíveis.

As implicações concretas do amor incondicional de Deus podem ser vistas também na relação entre homem e mulher. Segundo São Paulo, as mulheres são misteriosas, escuras e impenetráveis, enquanto os homens são abertos, leves e penetrantes, mas diante de Deus todas as pessoas e seres são iguais: homens, mulheres, judeus, gregos, cristãos.

Segundo o pensamento daquela época, acreditava-se que:

“Deixe o marido dar a sua esposa o afeto devido a ela, e também a esposa ao seu marido. A esposa não tem autoridade sobre seu próprio corpo, mas o marido. Da mesma forma, também o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas a mulher” (VIDEIRA, 2011).

Deus em geral prefere o ascetismo e o celibato. No entanto, os bons cristãos precisam abrir mão disso se quiserem se casar e ter filhos. Assim, Deus permite a relação sexual, mas apenas para ter filhos, pois a reprodução serve para dar

continuidade à espécie humana e não estimula o pecado e o desejo pelo prazer da carne. Por outro lado, o cristianismo produziu a diferença entre homens e mulheres ao afirmar que o homem é melhor e acima da mulher: cabeça de Cristo é Deus (BOTO, 2010). É evidente que, nesta visão, mulher e homem não são iguais como afirmado, e isso levou a um longo caminho de subjugação feminina, injustiça e sofrimento.

2.2 O AMOR NO PERÍODO DO ILUMINISMO

Jean Jacques Rousseau foi um filósofo, pedagogo, compositor, escritor e um dos primeiros auto biógrafos do mundo. Suas ideias políticas foram altamente influentes para a Revolução Francesa e mais tarde para o socialismo e até o nacionalismo. Em seus primeiros escritos, Rousseau afirmou repetidas vezes que a natureza humana foi corrompida pelos hábitos e costumes da sociedade nas grandes cidades, o que fez as pessoas mudarem de valores naturais (morais, políticos, espirituais) para valores artificiais e imorais, baseados apenas em aparência, fala superficial, bens materiais e convenções civis e culturais. Rousseau percebe essa corrupção nos níveis social e pessoal nas relações entre homens e mulheres, assim ele sugeriu uma nova maneira de formar relacionamentos amorosos (MÃO, 2018).

Em *Julie, ou a Nova Heloísa*, acompanhamos uma romântica e trágica história de amor entre Saint-Preux e Julie. Segundo Rousseau, um homem e uma mulher selam seu amor no casamento quando sentem que não podem mudar o que sentem um pelo outro:

Nós compartilhamos a mesma imagem do mundo.... temos a mesma visão do mundo e por que não acreditaria que o que compartilhamos em nossos corações também compartilhamos no nível de nossas crenças e julgamentos (BOTO, 2010).

Outro componente importante do amor verdadeiro é a benevolência: “O homem pode resistir a quase tudo menos à benevolência, e para obter benevolência você a dá” (CARRATO, 1968). E existe ainda outra característica do amor: o entusiasmo, que não apenas fornece aos amantes e parceiros uma enorme energia, mas também os impulsiona para além de si mesmos e para o ideal da perfeição e da mais alta virtude moral. Para Rousseau, o amor é a bondade que trabalha e tem sua origem na natureza equilibrada de uma pessoa. O amor se origina em uma pessoa de boa índole a partir de uma combinação equilibrada de nossos instintos, coração, mente e alma: o que o coração

sente, a mente confirma. A razão também é importante para o amor, para que os amantes saibam conduzir e lidar adequadamente com suas necessidades e desejos.

No entanto, o que não foi dito até agora é que Saint-Preux foi primeiro a professora de Julie e, para sua surpresa e apesar de tudo o que sentiram e descobriram, ela se casou com o mais velho, rico e educado de Wolmar, e todos viveram uma propriedade chamada Clarens. Ainda mais interessante é que Rousseau escreveu uma história de amor em que, mesmo depois que Julie deu à luz dois filhos, ela continuou apaixonada por Saint-Preux e depois confessou seu caso com de Wolmar, que ficou triste ao saber disso, mas continuou a amar ela mesmo assim. Mas por que Rousseau colocou um obstáculo ao amor de Saint-Preux e Julie, e por que Julie aceitou se casar com o mais velho e rico De Wolmar? Lins fornece uma visão plausível:

Ao estabelecer um casamento com o mais velho, de Wolmar, e ter filhos com ele, Rousseau simplesmente tentou incluir “todos” em um novo tipo de sociedade que ele imaginava, na qual ninguém ficaria de fora: Julie cumpriria os desejos de seus pais e obedeceria, com a ordem moral da época, de Wolmar conseguiria a garota que queria, Julie continua seu pedigree e Saint-Preux e Julie continuam apaixonados: o que encontramos novamente em um nível superior é um novo amor e uma nova sociedade que coincidem. A demanda erótica e a demanda por ordem estão eventualmente em paz uma com a outra.... Na sociedade revigorada, a benevolência e a simpatia gentil imperam, e isso é o resultado de uma total transparência de consciência das pessoas que vivem em Clarens (LINS, 2013).

Tudo isso soa ideal, e esperaríamos que atingiremos o nível final de amor verdadeiro e comunidade. No entanto, nos deparamos com mais uma surpresa: a morte de Julie no final. Por que Rousseau queria que Julie morresse? Julie morreu porque cumpriu o dever de ordem moral-social, mas não seu desejo pessoal de uma vida feliz junto com aquele que ela realmente amava. As últimas palavras de Julie a Saint Preux revela isso claramente: “Não, não vou deixar você, vou esperar por você. A virtude que nos separou na terra nos reunirá no lar eterno” (VIDEIRA, 2011).

Fica claro desde o início que Rousseau não promove a igualdade entre homens e mulheres, mas os vê como complementos um do outro aos olhos da natureza. E do argumento da natureza ele infere que um homem é (ou deveria ser) superior e uma mulher inferior, pois ambos servem ao mesmo fim, sua união e reprodução, mas de maneiras diferentes; cada um com seus próprios meios, capacidades e contribuições. E é com base nessa inferência que Rousseau propõe a primeira diferença moral entre os gêneros: o homem é ativo, brilhante, forte, líder, orgulhoso e penetrador, e a mulher é

passiva, escura, penetrável, fraca, seguidora, modesto e cheio de graça; um homem precisa ter poder e vontade (e precisa desenvolver musculatura), e uma mulher precisa não oferecer muita resistência, mas sim possuir graça e charme para seduzir (GRAY, 1999).

Um homem, diz Rousseau, é mais cabeça (razão, inteligência, conhecimento) e espírito, enquanto uma mulher está mais em sintonia com o coração, corpo e intuição. O homem é feito para governar e a esfera pública, e a mulher para obedecer e a esfera doméstica: ela precisa aprender a criar os filhos e agradar o marido, pois esta é sua tarefa e a razão de sua origem (design). Seu domínio é a casa, filhos, marido e jardim, como afirma Rousseau, e o marido está imerso em questões intelectuais, criativas e espirituais e em questões de controle, manipulação e manutenção de seu “jardim”. Um homem também precisa aprender a agradar sua esposa, no entanto, para não deixá-la amarga e zangada. Porque uma esposa amarga e zangada não cumpre seus deveres conjugais e não é uma boa mãe (VIDEIRA, 2011).

Rousseau sabia que ele atribui um status desigual a homens e mulheres, mas afirmou que isso se devia a uma unidade superior chamada família, e que a nova sociedade é construída sobre a diversidade e a diferença vista na natureza (o que até certo ponto se assemelha à visão de Aristóteles). Desta forma, que teve grande influência no século XVIII. Mas ainda não está claro por que Rousseau, que era tão liberal e de mente aberta em outras áreas, era tão conservador em questões de gênero.

2.3 AMOR NOS PERÍODOS MODERNO E PÓS-MODERNO

Sigmund Freud foi formado em medicina (neurofisiologia) e mais tarde se tornou o pai fundador da psicanálise. Freud estabeleceu uma prática em neuropsiquiatria com a ajuda de Joseph Breuer. Foi assim que ele conheceu Anna O., que foi paciente de Joseph Breuer de 1880 a 1882. Onze anos depois, Breuer e Freud escreveram um livro sobre histeria no qual afirmavam que quando um cliente toma consciência dos significados de seus sintomas (como pode ocorrer através da hipnose), as emoções não expressas encontram liberação e não se apresentam mais como sintomas (MÃO, 2018). Breuer chamou isso de catarse, da palavra grega para limpeza, e através da catarse, Anna perdeu muitos sintomas de sua histeria. Freud também observou que Breuer e Anna

estavam se apaixonando um pelo outro (isso mais tarde serviu de base para sua ideia de amor de transferência) (LINS, 2013).

Uma das realizações mais surpreendentes de Freud, no entanto, foi a descoberta dos processos da mente inconsciente. Freud descobriu em sua prática que a mente inconsciente sinaliza mensagens codificadas na forma de sonhos e sintomas, que devem ser decifradas pelo analista. A maneira de Freud de provocar a mente inconsciente foi usando a rememoração ou linguagem associativa, o que significa falar livremente até que a resposta ao problema venha à tona. Em algum momento, no entanto, a linguagem associativa não pôde fornecer mais respostas e a linguagem foi interrompida pelo que Freud chamou de resistência, resultando no silêncio. Freud descobriu que esse silêncio serve como berço não só para o amor, mas também para nossas pulsões (BADEN-POWELL, 1923). O amor é aquilo que começa a se mostrar através da linguagem e se move para o que está além da linguagem, em pulsões.

E o que é uma pulsão que não seja um instinto animal? Em sua famosa obra “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), Freud nos diz que a pulsão se apresenta sem palavras, principalmente por meio de choros e gritos sem sentido, uma espécie de fluxo de energia onde não há fronteiras entre sujeitos e objetos. Esses gritos atingem seu limite com o uso de palavrões. Logo após os palavrões chegamos à fronteira, e quando ela é cruzada a linguagem aparece e a pulsão desaparece. Subjetividade, reflexão e distância aparecem e a pulsão se transforma. A fronteira pode ser atravessada do outro lado: quando as palavras ficam sem força e o sujeito desaparece, abre espaço para um fluxo descontrolado de energia, que afasta a distância e o intermediário e possibilita um estado sólido e líquido ao mesmo tempo (BARBOSA, 2009).

Onde se origina a movimentação? Freud vê as pulsões como uma fronteira entre nosso corpo e psique, composta por quatro componentes: de um lado, temos o par tensão e pressão e, do outro, o par objetivo e meta. As duas primeiras têm bases físicas e as outras duas bases psicológicas. A fonte geral do impulso, no entanto, está em nosso corpo, que é uma combinação de órgãos sexuais, genes e hormônios que formam algum tipo de tensão energética dentro do corpo, que pode ser liberada com a relação heterossexual (DOS SANTOS et al., 2019). Mas o psicanalista belga Paul Verhaeghe em sua obra “Love in a Time of Loneliness” (1990) é contra essa noção de pulsão porque, em sua opinião, ela ignora um dos dois aspectos importantes das pulsões:

cada pulsão é sempre parcial e autoerótica. Consequentemente, ele pensa que uma pulsão não é nem heterossexual nem homossexual. Quando ele diz que um impulso é parcial, ele quer dizer que algo em particular nos atrai para a outra pessoa (não necessariamente do sexo oposto) e vice-versa, essa atração inclui diferentes partes do corpo e também outras atividades, passivas ou ativa, e não necessariamente leva a relações sexuais com o objetivo de procriação. Curiosamente, uma pulsão não precisa de todo o corpo, mas apenas de partes do corpo, daí as diferentes pulsões: oral, anal, voyeurista, exibicionista e assim por diante. Além disso, todas essas partes do corpo representam nosso contato com o mundo externo: boca, olhos, ouvidos, nariz, seios, pés, genitais e ânus, que acompanham atividades como cheirar, observar, ouvir, tocar, chupar e penetrar.

No prazer que obtemos com a tendência de nossa pulsão de liberar a tensão, derrubando as barreiras de nosso ego (via soluços, gritos, xingamentos) e depois as colocando novamente (via linguagem), Freud reconhece a conexão da pulsão com a morte e a vida. Freud nomeou essas duas tendências de cada pulsão Thanatos e Eros, e afirmou que eles estão intrinsecamente conectados em um todo. As definições de Eros e Thanatos são tiradas das definições de Empédocles de Philotes e Neikos como princípios ontológicos fundamentais. Eros carrega o poder de unir diferentes elementos em uma unidade maior: Eros é a união de diferentes elementos para que a divisão não exista mais. Thanatos é, ao contrário, um processo de fragmentação, uma explosão, um big bang que libera a tensão. Segundo Freud, as pulsões visam ao prazer de alcançar a original, tensão-zero, ou unidade mente-espírito-corpo, que Lacan mais tarde chama de gozo, a energia do prazer supremo.

Freud e, mais tarde, Lacan pensaram que o amor e os relacionamentos bem-sucedidos (parceria ou casamento) dependem de uma solução do conflito interno entre pulsão e desejo, essa dualidade que Freud viu na divisão entre prazer da pulsão sexual e desejo de amor. Outras divisões são consciência e inconsciente, ego, id e superego, e os níveis sensual, sexual e emocional do nosso ser.

Freud identifica o início da dualidade da pulsão e do amor na relação mãe/filho, sendo a primeira atividade de prazer a sucção da criança para tomar leite. Consequentemente, o nascimento do desejo, do amor e do anseio testemunham esses primeiros anos originais perdidos do relacionamento da criança com sua mãe, que serve

de matriz para todos os relacionamentos subsequentes, nos quais as pessoas tentam replicá-lo ou negá-lo e substituí-lo com outro melhor (LINS et al., 2013). Esse tipo de amor que nós, adultos, tentamos repetir, Freud chama, como mencionado anteriormente, de amor de transferência. Freud veio a saber disso através de sessões com seus pacientes que se apaixonaram por ele, embora reconhecesse que eles não estavam realmente apaixonados por ele, mas havia transferido para ele sua ligação original com o pai.

Segundo Freud, essa primeira relação com nossos pais (especialmente mãe) apresenta os seguintes traços de totalidade e exclusividade (unidade de mãe e filho), perda (a referida totalidade se perde após o nascimento, principalmente com a introdução da linguagem) e poder (a relação mãe e filho muda e passa a incluir dar, receber, rejeição, perdão e reparação, que são constitutivos de sua relação) (AR et al., 2018).

Além disso, em Totem e tabu: semelhanças entre as vidas psíquicas de selvagens e neuróticos, Freud utiliza a história do rei Édipo para criar e ilustrar o chamado Complexo de Édipo, no qual o superego (a lei universal, a lei do pai), usa a culpa para impedir a continuação de relações incestuosas entre mãe e filho. Nas sociedades patriarcais ocidentais, o menino aprende que a solução para o manque da mãe está em substituí-la pelo pai/homem e seu órgão genital e prometendo a si mesmo que um dia ele também será um homem grande e poderoso.

2.4 O AMOR COMO DEVERES PARA COM AS CRIANÇAS

Antigamente, pensava-se que os filhos tinham apenas deveres e não direitos também: acreditávamos que os filhos tinham deveres para com os pais, deveres como amar os pais, obedecê-los e cuidar deles quando crescerem, mas os tempos mudam e filósofos, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais e outros começaram a debater sobre os direitos das crianças e se os pais tinham deveres para com seus filhos, como amá-los também. Por exemplo, filósofos como Liao, Boylan e Feinberg apresentam diversas posições sobre os deveres para com as crianças relacionados à reivindicação de direitos correlatos, e uma das mais importantes é amá-los (DA CUNHA, 2003). Mas por que eles assumem tal posição, esse dever deve se correlacionar com reivindicar direitos, e por que eles enfatizam que os pais precisam amar seus filhos?

Todos os fatos listados mostram que as crianças são um grupo vulnerável que precisa de cuidados especiais, amor, compreensão e proteção. Antes de podermos tomar uma posição justificada em relação aos deveres que os pais podem ter para com seus filhos, porém, precisamos entender e definir o que é o amor nesse sentido. De acordo com Mosé:

Os direitos são ferramentas poderosas de proteção e, portanto, ter direitos às condições essenciais para uma boa vida é de primordial importância para os seres humanos. O que quer que eles queiram, a maioria dos seres humanos gostaria de ter uma vida boa. Os filhos serem amados é uma das condições mais essenciais para uma boa vida (MOSE, 2013).

A mera provisão dos bens estruturais necessários para tantas opções quanto possível não é a melhor de todos os mundos possíveis. Amor e fazer o bem para a criança também são necessários.

Há algo estranho, no entanto, em declarar que é dever dos pais amar seus filhos. Isso ocorre porque o amor é muitas vezes considerado sob o gênero das emoções. As emoções são muitas vezes consideradas fora do controle direto da pessoa, e o amor por inclinação não pode ser comandado (FERRARI et al., 2017). Isso é completamente verdade, e como podemos argumentar razoavelmente a favor do dever dos pais de amar seus filhos?

Também se argumenta que as crianças precisam desse aspecto emocional do amor para desenvolver certas capacidades necessárias para buscar uma vida boa:

Os seres humanos precisam de certos bens básicos, como comida, água e ar para se sustentarem corporalmente. Para poder buscar a vida boa, eles também precisam de certas capacidades básicas, como a capacidade de pensar, sentir, ser motivado por fatos, saber, escolher e agir livremente (liberdade), apreciar o valor de algo, desenvolver relacionamentos interpessoais e ter o controle do rumo de sua vida (autonomia). Finalmente, para exercer essas capacidades, eles precisam ter algumas oportunidades de trabalho, interação social, adquirir mais conhecimentos, avaliar e apreciar as coisas e determinar o rumo de suas vidas (PEREIRA, 2004).

Tendo em vista tais reflexões passamos a analisar principalmente as reflexões e as proposições da teoria de Paulo Freire no sentido de oportunizar a abordagem pedagógica do amor na educação formal.

3 APORTES TEÓRICOS PARA REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA DO AMOR NA ESCOLA

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

Após apresentarmos os itens anteriores, trazendo diferentes perspectivas e compreensões sobre o amor, elencamos os aportes de Paulo Freire como os principais para a tessitura deste trabalho. Nos alinhamos a tais aportes no sentido de considerarmos que o amor é um elemento fundante para a relação pedagógica e para o desenvolvimento do diálogo, essencial para o rompimento das relações entre opressores e oprimidos. De acordo com Paulo Freire (2005 p. 110) “não há diálogo, porém, se não há profundo amor ao mundo e aos homens”.

Entretanto é importante salientar que o amor na relação pedagógica, na perspectiva de Paulo Freire, não se opõe ao desenvolvimento docente enquanto profissional e tampouco se trata de uma visão da docência como prática caritativa. Ao contrário, Freire compreende e problematiza a relevância do docente ser valorizado como profissional da educação. Neste sentido, não se trata da defesa de um amor ingênuo, mas marcado por muitos obstáculos para sua efetivação. Podemos por exemplo mencionar a dificuldade de estabelecer vínculos entre educador e educandos no contexto do Ensino Médio, no qual um número considerável de professores tem pouco tempo semanal para estabelecer vínculos com os estudantes. Diante de tal cenário, podemos indagar sobre as dificuldades postas na relação pedagógica para que de fato se estabeleça uma prática pautada no amor, que, oportunize o rompimento das relações entre opressores e oprimidos e colabore para o estabelecimento de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Confiamos que as contribuições de Paulo Freire, sem cair em simplismos, nos permite desenvolver com profundidade os elementos necessários para tal. Vejamos.

Paulo Freire como um educador brasileiro, foi considerado um dos maiores pensadores da educação mundial. Seu pensamento revolucionário sobre educação e democracia influenciou gerações de educadores. Para Paulo Freire, o amor era um elemento fundamental da educação (PEREIRA, 2004). Ele acreditava que o amor era a chave para desenvolver a capacidade humana e a consciência crítica necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Freire, o amor era um elemento crucial na relação entre professor e aluno. Ele acreditava que o professor deveria nutrir um amor genuíno pelos alunos, que deveria estar ligado ao respeito e à compreensão mútuos. Ele também acreditava que o professor deveria estimular e desenvolver um forte elo afetivo com os estudantes, na qual cada aluno seria encorajado e desafiado a crescer e superar seus limites pessoais.

Além disso, Freire acreditava que o amor era fundamental para ajudar os alunos a ultrapassarem as barreiras culturais de desigualdade existentes entre eles. Ao apreciar a história, as experiências e as diferenças culturais dos alunos, o professor poderia desenvolver o amor e o afeto necessários para construir pontes entre grupos diferentes.

Para Paulo Freire, o amor é a força motivadora por trás da educação. Ele acreditava que a educação, para ser transformadora, deveria estar baseada no amor, pois só assim ela posiciona os alunos como sujeitos ativos de seus desejos, aspirações e potencialidades. Em suma, para Paulo Freire, o amor era a força fundamental que sustentava a transformação social a partir da educação.

Nesta concepção, o amor era especialmente necessário para as classes menos favorecidas. Freire acreditava que essas classes precisavam de ainda mais amor, pois eram historicamente excluídas do processo educacional. Ele usava o amor como um instrumento para alcançar o compromisso social e a produtividade, já que o amor leva ao respeito, à responsabilidade e ao talento (DOS SANTOS et al., 2019).

Freire também acreditava que o amor deveria ser o elo direto entre educador e educando: o educador deveria mostrar e promover o amor como o “núcleo vital” do processo educacional. Por meio do diálogo e da prática dialógica entre ambos, possibilitaria os caminhos mais profundos da compreensão e do aprendizado, já que o amor, para Freire, constrói relações que permitem ao indivíduo pensar de forma crítica, bem como tomar decisões autônomas.

Sendo assim, Freire abraça a teoria da pedagogia crítica, contrapondo-se à pedagogia da servidão, para a qual o educador tinha uma função unilateral de transmissão de conteúdos de forma autoritária, sem possibilidades de diálogo e revolucionário quando se tratava da possibilidade efetiva dos alunos ultrapassarem os limites impostos pela educação tradicional (PINTO, 2004). Para Freire, o educador deveria possibilitar uma interação em que os alunos pudessem desenvolver e refletir a

partir de seu próprio conhecimento, de suas vivências e de suas habilidades críticas. Assim, sua teoria propõe que a ação educativa se baseasse na oferta de proteção e acolhimento a fim de gerar mudanças significativas nos indivíduos.

Proporia que o professor também ajudasse o aluno a desenvolver uma postura crítica diante do mundo em que vive. Para tanto, a esfera do conhecimento não deveria se limitar à transmissão de conteúdo, mas deveria também incentivar a discussão das reais condições de poder e desigualdade presentes na sociedade, a fim de que os alunos pudessem entender sua relação com aquelas relações. Para isso, Freire forneceu palavras-chave, tópicos orientadores e até mesmo ferramentas metodológicas para construção do pensamento crítico. Assim, possibilita que os estudantes possam dialogar sobre assuntos do seu cotidiano para além de contradições e ambiguidades e ampliem a percepção de mundo, ultrapassando barreiras impostas pela estrutura social.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA SEGUNDO PAULO FREIRE

O diálogo tem um papel fundamental na relação pedagógica segundo Paulo Freire (1996, 2005, 2003). Ele acredita que se deve buscar compreender cada aluno e cada situação de forma individualizada, trabalhando com eles e não para eles. É necessário estabelecer um ponto de vista crítico e trabalhar de maneira criativa para encorajar a participação na sala de aula. Assim, ao trabalhar em conjunto, existe maior probabilidade de conseguir entender melhor o contexto das vidas escolares dos estudantes e, conseqüentemente, promover maior aprendizado.

Ao estabelecer o diálogo na sala de aula, o professor tem a oportunidade de construir um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para compartilhar seus pontos de vista, entendendo melhor sua cultura e suas realidades. Essa abordagem incentiva os alunos a pensarem de forma crítica e criativa sobre assuntos que afetam suas vidas e aqueles ao seu redor. Ao estimularem a reflexão, os professores permitem um importante processo de socialização e a aquisição de conhecimentos (FREIRE; NITA, 2010).

A base do diálogo na relação pedagógica também está na confiança. O envolvimento dos alunos no diálogo pode desenvolver sentimentos de respeito mútuo e

aceitação. Conseqüentemente, isso pode levar a um melhor desempenho acadêmico, pois os alunos são capazes de expressar seus pensamentos de forma saudável junto aos professores, tornando a parceria mais produtiva.

Portanto, é importante lembrar que o diálogo é o mecanismo mais forte para desenvolver uma relação pedagógica verdadeiramente satisfatória (FREIRE, 1996, 2003, 2005). Ao incentivarem os alunos a expressarem seus pontos de vista e trabalharem juntos para construir um ambiente saudável e interativo, os professores estarão caminhando na direção da educação crítica defendida por Paulo Freire.

Assim, o diálogo é o meio mais adequado para conectar as experiências dos alunos, aos conhecimentos aprendidos no ambiente escolar, tornando o processo desafiador e estimulante. Por meio da interação entre aluno, professor e conteúdo, é possível desenvolver a curiosidade intelectual do aluno, ajudando-o a buscar soluções autônomas para os problemas. Isso estimula a essência da educação crítica, que leva os alunos a perceberem a realidade por meio de sua própria forma de pensar. Conhecer e compreender as perspectivas dos colegas é essencial para esse processo, pois fornece um contexto mais amplo para o estudo e o desenvolvimento intelectual (BARBOSA, 2009).

Além disso, o diálogo é uma excelente ferramenta para permitir que os alunos aceitem e valorizem sua diversidade. Isso contribui para a inclusão de todos, independente de etnia, religião, gênero, entre outros aspectos culturais. A interação entre alunos de diferentes origens facilita o entendimento entre culturas e constitui uma base essencial para a criação de um ambiente inclusivo e pacífico. Desta forma, o diálogo contribui para a criação de soluções baseadas em princípios democráticos em que todos os interessados são ouvidos e podem expressar suas opiniões de maneira livre.

Dessa forma, na sala de aula, o diálogo pode fornecer oportunidades para que os alunos compreendam as diversas perspectivas e aprendam a atravessar as diversas barreiras culturais e intelectuais. Um ensino inclusivo promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que os alunos podem usar para interagir com outras pessoas de maneira positiva e construtiva. Além disso, o diálogo também pode levar ao aumento da autoestima e da autonomia, desenvolvendo a curiosidade e preparando os alunos para os desafios do mundo real (MARTINS et al., 2021).

Assim, o diálogo contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem eficaz e equilibrado, aberto às diferentes crenças e culturas. Isso promove uma atmosfera harmoniosa na qual todas as vozes são reconhecidas e respeitadas, ajudando os alunos a desenvolver ideias inovadoras baseadas no entendimento de diferentes perspectivas. Acontece então que o diálogo é o caminho para incentivar o pensamento crítico em sala de aula e construir a consciência social dos alunos, permitindo que eles aprendam uns com os outros e desenvolvam conhecimentos que possam ser aplicados na vida real.

3.3 O AMOR NA PRÁTICA EDUCATIVA DE PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

O grande filósofo brasileiro Paulo Freire foi um dos líderes mais importantes da educação mundial e desenvolveu a sua Pedagogia da Esperança (FREIRE, 2003). Num contexto de libertação individual e social, Freire acreditava que a educação deveria ser inseparável de uma compreensão profunda e prática do amor. O objetivo final da Pedagogia de Freire, ou sua esperança, era promover o exercício da liberdade humana, a tomada de consciência dos direitos do homem e o desenvolvimento da empatia e da comunidade (ALVES, 2015).

De acordo com Freire, para compreender o amor, é preciso compreender o sofrimento das pessoas e reconhecer que todas têm direito ao reconhecimento e à dignidade humana. A necessidade de se respeitar a dignidade dos outros é considerada como a força do amor presente no desenvolvimento pessoal e social.

Outro elemento-chave da Pedagogia de Freire era a exigência de que fosse criada uma prática educativa que respeitasse não apenas o paralelismo entre o ser humano e suas circunstâncias, mas também a empatia, a tolerância, a compaixão e o amor. O amor nos processos educacionais permitiria aos alunos ampliar sua consciência de si mesmos e dos outros, tornando-se conscientes das suas habilidades e limitações (DA CUNHA, 2003).

De acordo com a Pedagogia de Freire, o amor pode ser encontrado nos relacionamentos interpessoais estabelecidos dentro da sala de aula. O amor é apresentado como a fonte de motivação para os alunos explorarem e desenvolverem

suas habilidades intelectuais. Para Freire (2005), o amor é uma das principais fontes de energia para o desenvolvimento da consciência crítica, uma vez que aponta para o bem-estar e a autenticidade do indivíduo.

No que diz respeito à Pedagogia da Esperança, Freire acreditava que o amor seria uma força benéfica para a libertação individual e social e deveria ser praticado no sentido de inspirar, informar e desenvolver consciência. Desta forma, a Pedagogia de Freire ofereceu um novo enfoque para a prática educativa, permitindo que tanto os professores quanto os alunos despertem o seu sentido de responsabilidade e compaixão (SILVA, 2009).

A Pedagogia de Freire tinha como base a importância de sermos baseados na prática do amor, e isso inclui o diálogo entre os professores e alunos para o desenvolvimento de um maior entendimento e empatia. Ele acreditava que somente a prática de amor traria a mudança necessária para transformar a sociedade. Isso significa que, se quisermos criar uma formação educacional mais robusta, temos de cultivar o amor no ensino pedagógico.

Em resumo, a Pedagogia da Esperança de Paulo Freire reflete a importância do amor na educação moderna. O amor é reconhecido não apenas como motivador, mas também como uma força promotora dos direitos humanos e, assim, é considerado essencial para o pleno desenvolvimento das pessoas. A educação precisa buscar um comportamento humano que privilegie o afeto e a solidariedade (ROMÃO, 2019).

Assim, o amor é desempenhado como fator de criação de relações de cidadania, que estabelecem e solidificam a identidade e a autoestima dos alunos. Isso faz com que a educação promova um ambiente de aprendizagem saudável, que favoreça a interação entre os membros da comunidade e promova relações mais produtivas entre educador e aluno. O uso do amor segundo a Pedagogia de Paulo Freire, assim, promove a inclusão, a justiça e a igualdade, construindo a esperança e o desenvolvimento humano em sua totalidade.

3.4 A VISÃO DE PAULO FREIRE SOBRE A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO AMOR NA EDUCAÇÃO

A visão de Paulo Freire sobre a transformação social através do amor na educação é algo profundamente significativo. Para Freire, o amor é uma força motivadora para mudar o atual estado social. Freire acredita que a educação é a mais importante ferramenta para o progresso dos indivíduos e das nações, pois é por meio da educação que as pessoas podem formar relações mais produtivas com seus semelhantes e com a sociedade. Ele acredita que a educação pode isolar e preservar as diferenças, mas também pode ser usada para ajudar os membros da sociedade a compreender melhor as diferenças e cooperar entre si.

Para Freire, o amor é a essência da educação, pois acredita que a educação deve ser entendida como o processo de ajuda mútua entre os indivíduos. É necessário que a educação seja dada com amor e compassividade, ao invés de com medo ou segundas intenções. O amor destrói o medo e, para Freire, isso é fundamental para uma educação eficaz (MAIA, 2020).

Segundo ele, o amor também pode desempenhar um papel importante na transformação social. O amor proporciona estabilidade, segurança e confiança, além de reforçar laços sociais. Através do amor, é possível abrir caminho para novas maneiras de pensar, ensinar e aprender. Freire também acredita que o amor não só incentiva as pessoas a crescer como seres humanos, mas pode mudar por completo uma sociedade no processo.

Através da educação, o amor pode promover mudanças reais e duradouras na sociedade, como o fortalecimento de laços entre os membros da comunidade e a diminuição das desigualdades existentes. Se a educação for ministrada através do amor, as pessoas não só terão mais convencimento de suas próprias capacidades, mas também estarão melhor armadas para lidar com desafios reais ao seu redor (BÜTTENBENDER, 2020).

Este foi o pensamento de Paulo Freire sobre a transformação social através do amor na educação. Entender o papel importante que o amor desempenha na educação é a chave para o desenvolvimento educacional eficaz e a melhoria das relações sociais. Se essa visão for realmente aceita por todos, certamente teremos uma sociedade

melhor.

Para Paulo Freire, o amor tem um grande potencial para ajudar a alcançar a conscientização, a emancipação e a igualdade social, pois promove relações de confiança, compreensão mútua e respeito entre os indivíduos. Além disso, abordar questões complexas com amor torna a educação não apenas mais gratificante, mas também mais eficiente, já que permite que as barreiras culturais e de linguagem sejam mais facilmente derrubadas. Por outro lado, o amor ajuda a restabelecer a aceitação e o respeito entre os diversos grupos, o que resulta em uma nova compreensão mais profunda entre os indivíduos e um melhor entendimento de seus contextos culturais (VASCONCELLOS, 2007).

Portanto, é importante que a educação seja realizada através do amor para que os alunos possam experimentar um sentido real de colaboração, compromisso e educação significativa. Isso permitirá que a mudança social seja um benefício para a comunidade em geral, proporcionando maior igualdade social e maior aceitação entre grupos de diferentes classes sociais. Assim, independentemente de quais camadas sociais são privilegiadas, o que conta é a ideia de que todas as pessoas devem ter a oportunidade de ser parte deste processo educacional. Desta maneira, será possível criar relacionamentos interpessoais duradouros e harmoniosos, assegurando que a educação seja uma ferramenta para unir e não para dividir. Além disso, a educação baseada no amor proporcionará o desenvolvimento contínuo dos alunos e o aprimoramento de suas habilidades para que os estudantes possam enfrentar os desafios que a vida lhes traz.

3.5 A DIMENSÃO AFETIVA E EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE: UMA REFLEXÃO SOBRE O AMOR

Segundo Maia (2020), para Freire, o amor é uma categoria central na prática pedagógica, pois permite o diálogo amoroso entre educadores e educandos, favorecendo a construção do conhecimento de forma crítica e transformadora. Nesse sentido, a dimensão afetiva e emocional é uma dimensão intrínseca à aprendizagem e ao processo educativo como um todo.

A relação pedagógica, segundo Freire, deve ser marcada pela confiança, respeito, diálogo e cooperação. Para isso, é preciso que o educador esteja aberto ao

diálogo com o educando, buscando compreendê-lo em sua totalidade, valorizando sua história, cultura e experiências de vida. O amor, nesse contexto, é um elemento fundamental, pois é através dele que se estabelece uma relação afetiva e de confiança entre educador e educando.

Para Freire, a educação deve ser um processo de humanização, em que o educando é visto como um sujeito ativo e crítico, capaz de compreender e transformar a realidade à sua volta. O educador, por sua vez, deve ser um facilitador do processo educativo, atuando como um mediador entre o conhecimento e o educando, estimulando o diálogo crítico e a reflexão sobre a realidade (FERRARI et al., 2017).

Nessa perspectiva, a dimensão afetiva e emocional é fundamental, pois permite que o educando se sinta acolhido e valorizado em sua individualidade, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e transformadora. O amor, nesse contexto, é uma categoria que engloba não apenas o sentimento de afeição, mas também a ética, a solidariedade e o compromisso com a transformação social.

De acordo Arruda (2009), a pedagogia de Paulo Freire, portanto, não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas busca a formação de sujeitos críticos, capazes de pensar e agir de forma autônoma e consciente. O amor, nessa concepção, é um elemento que permeia todo o processo educativo, sendo fundamental para a construção de uma relação pedagógica baseada na confiança, respeito e diálogo.

Em um mundo cada vez mais complexo e desigual, a dimensão afetiva e emocional se torna ainda mais relevante na educação. Através do diálogo amoroso e da valorização da individualidade de cada educando, é possível construir uma educação mais humana e libertadora, capaz de transformar a realidade à nossa volta.

Além da dimensão afetiva e emocional na educação libertadora, Paulo Freire também enfatizava a importância do diálogo e da participação ativa dos alunos no processo educativo. Para ele, a educação não deveria ser uma prática autoritária, impositiva e vertical, mas sim um diálogo horizontal, em que professores e alunos aprendem juntos (MOSE, 2013).

Nesse sentido, a construção do conhecimento deveria ser uma atividade coletiva, em que todos os participantes têm a oportunidade de expor suas ideias, questionar, criticar e propor soluções. Isso não significa que o professor não tenha um papel importante nesse processo, mas sim que ele deve ser um facilitador, um mediador,

que estimula a curiosidade, o interesse e o engajamento dos alunos.

De acordo Videira (2011), o amor, nesse contexto, é entendido como um elemento fundamental para a construção de uma relação pedagógica baseada no diálogo e na participação. Segundo Freire, o amor é a base da relação dialógica, pois implica o respeito, a tolerância, a compreensão e a aceitação do outro em sua diferença. É a partir do amor que se constrói uma relação de confiança, em que os alunos se sentem acolhidos, respeitados e valorizados.

Além disso, Freire também destacava a importância da contextualização do conhecimento, ou seja, a necessidade de relacionar os conteúdos escolares com a realidade dos alunos e com as questões sociais e políticas mais amplas. Isso permite que os alunos compreendam a relevância do conhecimento para suas vidas e para a transformação da sociedade.

É importante destacar que a perspectiva de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica não se restringe apenas à dimensão afetiva e emocional, mas se relaciona com a própria concepção de educação como prática transformadora. Para Freire, a educação é um ato político, que visa a libertação dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E o amor é um dos elementos fundamentais para a construção dessa prática educativa libertadora (FREIRE, 2005).

Outro ponto importante da perspectiva de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica é a questão da ética. Para ele, o amor não pode ser desvinculado da ética, pois a educação não pode ser neutra, mas deve estar comprometida com a transformação social e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o amor é entendido como uma atitude ética, que implica o compromisso com a construção de um mundo melhor. Isso significa que a educação não pode se limitar a transmitir conhecimentos técnicos, mas deve envolver uma reflexão crítica sobre a realidade, uma tomada de consciência dos problemas sociais e políticos e uma ação transformadora.

Para Freire, o amor é uma força capaz de mobilizar as pessoas para a ação, para a mudança, para a luta por seus direitos e pela justiça social. Ele enfatiza que o amor não é uma emoção isolada, mas sim uma atitude que envolve a razão, a emoção e a ação. É a partir do amor que se constrói a solidariedade, a empatia, a justiça e a liberdade (ROMÃO, 2019).

Além disso, Freire também destaca a importância da relação entre amor e conhecimento na prática educativa. Ele entende que o conhecimento não pode ser desvinculado do amor, pois ambos são fundamentais para a construção de uma educação libertadora. O conhecimento sem amor pode levar a uma prática autoritária, tecnicista e descomprometida com a transformação social. Já o amor sem conhecimento pode levar a uma prática ingênua, sentimental e desprovida de fundamentos teóricos sólidos.

Assim, a perspectiva de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica envolve uma compreensão complexa e integrada do processo educativo, em que a dimensão afetiva e emocional, a ética, a participação, o diálogo, a contextualização e a relação entre amor e conhecimento são elementos fundamentais para a construção de uma educação libertadora e comprometida com a transformação social (FREIRE, 2005).

Segundo Vasconcelos (2007), outro aspecto relevante da visão de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica é a importância da empatia e da compreensão do outro. Para ele, é fundamental que o educador tenha a capacidade de se colocar no lugar do aluno, de entender suas dificuldades, anseios e expectativas.

Nesse sentido, o amor na relação pedagógica envolve a escuta atenta e o diálogo respeitoso, em que o educador não se coloca como detentor absoluto do conhecimento, mas como um mediador que busca compreender as experiências e saberes dos alunos, para então construir junto com eles um processo educativo significativo e transformador.

Freire enfatiza que a educação libertadora só é possível se houver uma relação dialógica entre educador e educando, em que ambos são sujeitos do processo educativo. O educador não pode se impor como autoridade absoluta, mas deve estar disposto a aprender com os alunos, a compreender suas visões de mundo e a construir juntos um conhecimento crítico e contextualizado (FREIRE, 2005).

Outro ponto importante da perspectiva de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica é a necessidade de respeitar a diversidade cultural e as diferenças individuais dos alunos. Para ele, a educação não pode ser homogeneizadora, mas deve valorizar a diversidade cultural e promover o diálogo intercultural. Assim, o amor na relação pedagógica envolve a valorização da pluralidade e da diversidade cultural, o respeito às diferenças individuais e a promoção do diálogo intercultural como forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária (SILVA, 2009).

Por fim, é importante destacar que a perspectiva de Paulo Freire sobre o amor na relação pedagógica não se limita apenas ao âmbito escolar, mas se estende a todas as relações sociais. Ele acredita que o amor é uma força transformadora capaz de construir novas formas de relação entre as pessoas, baseadas na solidariedade, na empatia e no compromisso com a construção de um mundo mais justo e igualitário.

4 PROPOSIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA A PARTIR DO AMOR NA EDUCAÇÃO

O amor é um sentimento fundamental para o desenvolvimento e o crescimento de todos os seres humanos. Em todos os contextos, ele é um dos principais fatores para a constituição de laços afetivos, bem como para a construção de valores. Assim, quando falamos em educação, o amor é também considerado uma das bases para o desenvolvimento e aprendizado de crianças, jovens e adultos.

Na escola, o amor é a base para a construção de conceitos como confiança, responsabilidade, solidariedade, respeito, tolerância e compaixão. Esses valores não são aprendidos apenas com as aulas e o ensino teórico, mas também com a empatia, o diálogo e a troca de experiências pelos meios de relacionamento. Segundo o Da Cunha:

O amor é a força mais poderosa que existe. É o que nos motiva a sermos melhores pessoas, a lutar por aquilo em que acreditamos e a abraçar a vida com toda a intensidade. Ele nos leva a nos conectar com o outro e nos ensina a compartilhar nossos sentimentos. O amor nos enriquece, nos inspira e nos torna capazes de fazer coisas incríveis. É por isso que ele é tão importante e tão valioso. Ele nos permite crescer como seres humanos e nos torna mais conscientes de nós mesmos e dos outros. Assim, podemos ver o mundo de uma maneira diferente e nos conectar com aqueles a quem amamos de forma mais profunda e significativa. O amor é verdadeiramente a força que nos une, nos motiva e nos transforma (DA CUNHA, 2003).

O amor é um sentimento que todos nós temos, desde a infância até a velhice. É a energia mais poderosa que existe e permite que nos relacionamos de maneiras profundas e significativas. A escola é um ambiente onde as crianças passam

boa parte do seu tempo, aprendendo e crescendo. É onde elas desenvolvem sua personalidade e aprendem valores que as guiarão pelo resto da vida. Por isso, o amor é fundamental para a construção de valores na escola.

O amor permite que as crianças se sintam seguras e saudáveis em seu ambiente escolar, criando um sentimento de confiança e aceitação. É necessário que as crianças sintam que são amadas para que se sintam à vontade para aprender e desenvolver suas habilidades. Uma vez que elas sentem esse sentimento, elas estão mais abertas ao ensino e à educação moral que são ensinadas na escola (MARIMÓM et al., 2010).

Quando as crianças sentem amor, elas se sentem mais dispostas a ouvir e aceitar os valores que estão sendo ensinados. Esses valores vão desde o respeito ao próximo e às diferenças, até a honestidade e a responsabilidade. As crianças aprendem que o mundo é uma comunidade e que elas têm um papel a desempenhar.

O amor também é necessário para a construção de laços entre os alunos e os professores. Os professores devem mostrar aos alunos que gostam deles e que estão dispostos a ajudá-los a se desenvolver. Quando os alunos sentem que há amor na sala de aula, eles estão mais dispostos a ouvir os professores e a seguir as instruções.

O amor é um fator fundamental para a construção de valores na escola. É necessário que as crianças sintam que são amadas e aceitas para que possam se desenvolver e aprender. Quando um ambiente de amor e confiança é criado, as crianças estão mais abertas ao ensino e às lições de moral. Além disso, os laços entre os alunos e os professores são fortalecidos quando há amor presente. Por isso, o amor é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças e para a construção de valores na escola.

Uma vez que o amor é um elemento essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, a escola deve incentivar o amor entre os alunos e professores. Segundo Correia (2010), o professor deve usar o amor como uma ferramenta para ensinar, encorajar e motivar seus alunos. O professor pode começar a criar um ambiente de amor e aceitação através de simples gestos de carinho, como abraços, elogios e palavras positivas. Isso ajudará os alunos a sentirem-se aceitos e amados, o que contribuirá para um ambiente de aprendizagem mais saudável. Além disso, a escola deve promover valores positivos como confiança, respeito e honestidade para criar um ambiente de amor e respeito.

Dessa forma, os alunos não só sentirão que são amados, mas também que eles são importantes e seus esforços são valorizados. A escola também deve promover atividades que estimulem a solidariedade e o espírito de comunidade entre os alunos. Isso inclui atividades como jogos em conjunto, trabalhos em grupo e outras atividades em que os alunos podem trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. Isso irá ajudar a criar um ambiente de união e cooperação entre os alunos, o que contribuirá para a formação de laços de amizade e amor entre os alunos. Além disso, a escola deve organizar discussões sobre temas como a aceitação, o respeito, a empatia e a compaixão entre os alunos. Essas conversas ajudarão a ensinar aos jovens o valor de serem abertos e amáveis com os outros e de entender as necessidades e sentimentos dos outros. Estas discussões também os ajudarão a verificar suas próprias ações e ter consciência dos impactos que elas possam ter nos outros. Todas essas iniciativas proporcionaram um ambiente emocionalmente saudável para os alunos que garantirá o desenvolvimento deles para o futuro (SILVA, 2009).

A consciência do amor é fundamental para que as relações entre os alunos sejam saudáveis e pacíficas. Por isso, é fundamental que as escolas liderem discussões sobre questões de ética e moralidade. Não só abordar em sala de aula e em palestras o que é certo ou errado, mas também criar situações em que os alunos possam avaliar seus próprios comportamentos.

Essas discussões permitirão que os alunos reflitam sobre as próprias ações e nos impactos delas para com outras pessoas. É muito importante que os alunos sejam ensinados a reconhecer as motivações e sentimentos das outras pessoas também, pois isso contribuirá para um ambiente saudável na sala de aula e nas salas de aula.

Além disso, possivelmente essas discussões permitirão que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para expressar emoções e criticar construtivamente o pensamento alheio. Desta forma, eles serão iniciados na criação de relacionamentos e projetos de sucesso tanto na escola quanto no mundo exterior. Todas essas iniciativas vão proporcionar aos alunos um ambiente emocionalmente saudável para eles que assegurará o seu desenvolvimento para o futuro. É importante que os alunos aprendam desde cedo a lidar com conflitos e situações difíceis, pois isso vai garantir que eles possam se tornar cidadãos responsáveis e engajados (BÜTTENBENDER, 2020).

Portanto, discutir e ensinar consciência moral, ética e relacionamentos saudáveis não só adicionam à qualidade do ensino, mas assegurará que os alunos se tornem pessoas conscientes e saudáveis. Discutir esses tópicos em sala de aula com o auxílio de atividades lúdicas e investigações auxiliará os alunos a entender de forma profunda essas áreas. Tais discussões os ajudarão também a aprender as formas corretas de se relacionar e se posicionar nos eventos críticos da vida. Com essas habilidades, eles estarão mais preparados e capacitados para lidar com os problemas do mundo de hoje.

4.2 PROPOSIÇÕES ADVINDAS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM VALORES

A educação é provavelmente o meio mais eficaz para disseminar o respeito e a compaixão entre as pessoas. O ensino desses valores é essencial para a formação de indivíduos cidadãos conscientes, que compreendem a importância de preservar relacionamentos saudáveis e se preocupam com o bem-estar alheio.

É por meio destas noções básicas que cada um pode expressar paixão e respeito de formas diferentes, desenvolvendo uma cultura mais diversificada e sensível ao que acontece à sua volta. As escolas têm um papel fundamental quando se trata de promover a consciência sobre o respeito e a compaixão. Quando se trata de ensinar os alunos a respeitar uns aos outros, é necessário que os professores invistam em oportunidades de discussão e aprendam como incentivar a organização de projetos interdisciplinares que possam ajudar a promover um ambiente de respeito mútuo.

Por outro lado, ambientes de ensino existem, os programas de aprendizagem podem ser efetivamente adaptados para incentivar a compaixão nas aulas. Estes programas devem desenvolver habilidades empáticas e explicar os benefícios em relação à saúde mental e física que a compaixão e o respeito oferecem.

Segundo Bittar (2007), é também importante fornecer modelos de liderança eficazes e ensiná-los aos alunos. Isso pode ajudar necessariamente na compreensão e aceitação dos outros e no reconhecimento de que todos têm direito ao respeito e compaixão. Os professores também podem promover estas ideias fornecendo exemplos vivenciados, culturais e históricos, o que permitirá que os alunos os empreendam em suas vidas diárias.

Por fim, promover o respeito e a compaixão também passa por aumentar

a consciência sobre o meio ambiente. Isso significa incentivar os alunos a não desperdiçar água, comida ou energia, e também a adotar medidas sustentáveis e necessárias para ajudar a proteger a biodiversidade. Ao ensinar os alunos esses valores, os professores podem ajudar a promover uma vida digna para todas as espécies, sem distinção (PEREIRA, 2004). A educação desempenha um papel vital na adoção de boa parte desses valores, os quais devem estar na base de uma vida saudável, equilibrada e feliz. Afinal, um dos principais objetivos na vida de uma pessoa é a de ser consciente de sua responsabilidade de acarinhar e ter compaixão pelo outro e pelo meio ambiente.

4.3 APRENDENDO A VIVER EM HARMONIA: EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DO AMOR NA ESCOLA

Viver em harmonia é um dos desejos mais profundos que temos como seres humanos. É uma abordagem de vida que nos ajuda a lidar com as dificuldades, criar relações saudáveis, e desenvolvermos a capacidade de nos entendermos e nos relacionarmos com os outros. A escola é um lugar essencial para desenvolvermos habilidades que nos permitam viver em harmonia. No entanto, muitas vezes as escolas passam por cima do amor como um elemento importante para o desenvolvimento de relações saudáveis.

Uma das formas mais eficazes de integrar o amor na escola é promover o diálogo e a comunicação entre os alunos. O diálogo é uma importante ferramenta para construir relações saudáveis entre os alunos e compreender melhor as necessidades e sentimentos uns dos outros. Isso permite que os alunos aprendam a ouvir uns aos outros, respeitar e compreender as opiniões diferentes, e assim reconhecer as diferentes perspectivas sobre como se relacionar com os outros (MÃO, 2018).

Outro importante passo é abordar temas como bullying, discriminação e apoio mútuo. Estes tópicos devem ser abordados de forma aberta e como forma de educar e ensinar os alunos a respeitarem uns aos outros e aproveitarem a diversidade presente na sala de aula. Em vez de tolerar ou simplesmente ignorar os comportamentos inadequados, os professores devem trabalhar para criar um espaço seguro e inclusivo, no qual o amor e o respeito são promovidos.

De acordo com Boto (2010), outra forma de promover o amor na escola é

através de programas de atividades, como trabalho em grupo e atividades de desenvolvimento de habilidades de comunicação, por exemplo. Estas atividades permitem que os alunos interajam e entendam melhor as necessidades e desejos uns dos outros. Além disso, as atividades podem ajudar os alunos a desenvolverem a capacidade de trabalhar juntos, um elemento importante para a construção de relações saudáveis.

Viver em harmonia é essencial para vivermos uma vida feliz e saudável. No entanto, às vezes nos esquecemos de integrar o amor na nossa vida diária. Na escola, onde passamos tanto tempo desenvolvendo nossas habilidades de interação social e de cooperação, o amor é particularmente importante (AR et al., 2018). A escola é um ambiente onde há muito espaço para o amor. Os educadores estão diariamente praticando e compartilhando seu carinho e afeto de diferentes formas, desde interações saudáveis, a aconselhamentos para os alunos. No entanto, como os currículos tornaram-se mais ocupados, o amor tem sido progressivamente negligenciado como parte da educação. É, portanto, importante explorar maneiras de integrar o amor na escola por meio da inclusão de programas educativos específicos.

A criação de espaços seguros em que os alunos possam expressar seus sentimentos e compartilhar suas experiências é uma ótima maneira de começar. Isso dará aos alunos uma sensação de pertencimento, juntamente com a liberdade de expressar seus sentimentos de maneiras saudáveis. Esta forma de respeito mútuo mostra aos alunos que são amados e que suas opiniões e pensamentos são validados. As oportunidades para campanhas e discussões em salas de aula também são a melhor maneira de integrar o amor na escola.

Além disso, de acordo com Franzi et al., (2019), os alunos deveriam ser apoiados para celebrar as diferenças entre eles. Incentivar os alunos a entenderem e aceitarem as diferenças dos outros e suas culturas ajudará a unificar a escola como um ambiente seguro para o amor. As aulas de conscientização social também criam oportunidades para discutir assuntos de significado pessoal como mobilidade social, diversidade étnica e diversidade sexual.

Uma análise de como o amor é traduzido em diferentes religiões e culturas também pode ajudar os alunos a desenvolverem uma perspectiva mais ampla sobre o assunto. Essa perspectiva ajudará os alunos a compreender melhor outras culturas e religiões e a experimentar o amor de maneira mais profunda. Por fim,

programas de conduta de serviço, oficina de bienalidade e comunidade, assim como concertos, apresentações teatrais e diálogos interculturais também podem ajudar a propagar mensagens de amor entre os alunos (VIDEIRA, 2011).

Integrar o amor na escola não é algo que acontecerá durante a noite. É uma mudança gradual que exige tempo e energia. No entanto, o amor é o mais nobre dos sentimentos e, quando praticado na escola, o futuro dos alunos será bem sustentado e seus sentimentos serão validados. A integração do amor na escola aproveitará ainda mais o potencial dos alunos para se sentirem amados e aceitos, e dará às crianças e jovens a resposta de que todos merecem: amor incondicional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar sobre o amor, pode-se observar a importância do tema, uma vez que o amor une as pessoas em tempos difíceis e os ajuda a superar obstáculos. É por isso que se deve sempre refletir profundamente sobre o amor e o reconhecê-lo como uma parte significativa das nossas vidas. Se quisermos explorar o amor e compreender as suas nuances, uma abordagem de reflexão analítica pode ser a ferramenta ideal. Esta abordagem requer uma introspecção honesta e profunda. É por isso que a análise é tão importante para a nossa compreensão do amor, pois nos permite olhar para nós mesmos e para os outros de uma forma equilibrada e ponderada.

Ao refletir analiticamente sobre o amor, mas de uma forma pedagógica, podemos obter mais informações e compreensão sobre o que Paulo Freire nos traz “o amor é, também diálogo e o mesmo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens (Freire, 2005). Assim desenvolvemos relacionamentos significativos e cultivamos um amor mais maduro, profundo e emocionalmente saudável.

Ao trabalhar como docente desde 2018, tenho observado que o espaço escolar ocupado por centenas de pessoas, demanda investimento pedagógico pela abordagem da temática do amor. Observo, como professor, que muito se fala sobre o amor, muito se prega sobre o mesmo, mas pouco se oportuniza, a partir de metodologias educacionais, a sua prática.

A sociedade vem utilizando nos últimos tempos a palavra amor de uma maneira tão frenética, “ama o teu próximo como a ti mesmo” viva o amor, pratique o amor (paz), mas ele está no campo da teoria e considero que pouco se manifesta na prática. Há um distanciamento, uma linha tênue entre a prática do amor e a teoria do amor. Ao observar tudo isso, percebe-se que um espaço extraordinário para se discutir e se expandir é dentro da sala de aula, locus no qual crianças, adolescentes, jovens e adultos compõem esse espaço que muitas vezes, está tão hostilizado e desgastado, que se acaba perdendo o que foi nos ensinado, a prática do amor.

Docentes não se importando com a situação/estado de seus alunos(a), discentes não contribuem e não respondem de maneira significativa. Professores dizendo em lecionar conteúdos “específicos” porque não foi “contratado” para falar sobre outros assuntos, a não ser o da sua própria matéria. Invasões e atentados nas escolas e cada

um se preocupando em discutir, mas não trazerem uma solução real, porque estão somente no campo da teoria e não da prática(realidade). E aí, que amor é esse? Que amor a educação é essa, ao ponto de pensarem e agirem como opressores na vida das pessoas ao seu redor?

Como professor, fico me perguntando: como está a minha prática pedagógica e me questiono sempre. Citarei um trecho de um filme: “Como estrelas na terra”, de uma criança disléxica, que não era compreendida por seus pais, colegas e muito menos por seus professores. Isham. Pois não sabia ler e escrever por isso era severamente repreendido pelos pais. Era um menino de oito anos e considerado um criador de problemas e preguiçoso, até que o novo professor de arte teve paciência, compaixão, amor e uma formação educacional favorável para descobrir o verdadeiro problema por trás de suas lutas na escola.

Um dia, o novo professor de arte, Ram Shankar Nikumbh, contagia os alunos com alegria e otimismo. Ele quebra todas as regras de 'como as coisas são feitas' pedindo-lhes para pensar, sonhar e imaginar, e todas as crianças respondem com entusiasmo, exceto Ishaan. O professor logo percebe que Ishaan está muito infeliz e começa a descobrir o porquê. Com tempo, paciência e cuidado, ele finalmente ajuda Ishaan a se encontrar. Com cuidado gradual, ele trabalha para melhorar a leitura e a escrita de Ishaan.Eventualmente, tanto o comportamento de Ishaan quanto suas notas melhoraram. No final do ano letivo, ele organiza um concurso de artes para funcionários e alunos, julgado por uma artista e Ishaan é o vencedor. Concluindo: O professor doou seu tempo e sua vida para ajudar seu aluno e o ajudou, vindo transformar a vida do mesmo e da escola, pois com o amor que ele teve, a organização escolar e prática da mesma houve uma mudança. Olha o que a prática do amor na educação faz: transforma, não oprime e liberta.

Neste sentido, identificamos nas reflexões e proposições de Paulo Freire, uma abordagem promissora para trabalhar pedagogicamente o tema. Freire nos dá elementos para entender que o tema não é objetivo de uma disciplina especificamente, mas um aspecto que perpassa todo o processo educacional. Com efeito, o método dialógico do educador brasileiro, é indubitavelmente uma ferramenta pedagógica potente no sentido de colaborar com o desenvolvimento do amor no ambiente da educação formal e no seio de toda a sociedade, certamente.

Amor e educação são os elementos mais importantes para criar um ambiente saudável para cada um de nós. O amor nos dá confiança e segurança para experimentar a vida com todas as suas descobertas, e a educação nos permite acessar e compreender as informações que nos são dadas. Com estas forças criativas trabalhando juntas, cada um de nós pode alcançar seus objetivos em todas as áreas da vida. O amor nos faz sentir conectados uns aos outros, e a educação nos permite compreender e absorver informações significativas. Por último, mas não menos importante, eles podem nos dar qualidades importantes, como coragem, confiança, liderança e criatividade, que, juntas, nos ajudam a construir legados duradouros e significativos.

O amor é um aspecto fundamental na educação. É importante que os professores sejam capazes de estabelecer um relacionamento saudável com seus alunos, oferecendo suporte, amor e orientação. O professor deve incentivar os alunos a encontrarem suas próprias respostas aos desafios e aperfeiçoar suas habilidades ao invés de oferecer soluções prontas e diretrizes de comportamento lineares. O ambiente de sala de aula deve estimular não apenas o aprendizado, mas também o crescimento pessoal dos alunos, a confiança, o amor e, portanto, relações mais humanizadas.

Portanto, este estudo conclui que a abordagem pedagógica do amor na escola é uma tarefa desafiadora para os educadores. Os professores devem trabalhar não apenas para ensinar aos alunos os conceitos teóricos deste sentimento, mas também para cultivar a consciência empática e o amor-próprio. Embora o amor seja difícil de explicar na teoria, o Paulo Freire acreditava que o amor na escola é importante para estimular a formação intelectual e moral dos educandos. Através da elucidação, os educadores podem motivar a busca pelo entendimento e pelo respeito entre os alunos. Dessa forma, os educadores podem potencializar a compreensão do amor entre os estudantes, assim como estimular a formação de laços duradouros entre os membros da escola.

Como recomendação de estudos e práticas futuras; proponho um estudo sobre a inclusão de materiais educacionais que se concentram no amor nos currículos escolares de todas as idades, com um enfoque na ética, na tolerância, empatia e na aceitação entre grupos diferentes, entre os professores, direção, pais e familiares. Para assim, transformar verdadeiramente a educação e permitindo que ela seja menos opressora, que seja uma educação amorosa e que integra os sujeitos, com base no

diálogo como já nos ensinava Freire.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Papyrus Editora, 2015.
- AR, O.; MEMÓ, R. **O amor dos começos: por uma história das relações com a escola**. 2018.
- ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães. **Cognição, Afetividade e a Resolução de Problemas**. International Studies on Law and Education. 2017.
- _____. **A generosidade e seus significados nas representações mentais: da Psicologia à Educação Moral**. Revista Internacional d'Humanitats. 2017.
- ARAÚJO, Valéria Amorim Arantes de. **Moralidad, sentimientos y educación**. Universidade de São Paulo. 2003.
- ARRUDA, Marcos. **Educação para uma economia do amor**. São Paulo: Ed. Ideias & Letras, 2009.
- BADEN-POWELL, Robert. **A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor**. Revista Jamboree, janeiro de 1923.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Artmed Editora, 2009.
- BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Família, sociedade e educação: um ensaio sobre individualismo, amor líquido e cultura pós-moderna**. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 102, p. 591-610, 2007.
- BOTO, Carlota. **A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 282-299, 2010.
- BÜTTENBENDER, Claudia Raquel. **É Possível uma Pedagogia do Amor na Educação Inclusiva?** Caderno Marista De Educação, v. 11, n. 2, p. e39043-e39043, 2020.
- CARRATO, José Ferreira. **Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais: (notas sobre a cultura da decadência mineira setecentista)**. Brasiliiana, 1968.
- CORREIA, Adriano. **Natalidade e amor mundi: sobre a relação entre educação e política em Hannah Arendt**. Educação e pesquisa, v. 36, p. 811-822, 2010.
- DA CUNHA, Duarte. **Só o amor gera educação**. Povos e Culturas, n. 8, p. 21-42, 2003.
- DOS SANTOS, Andreia Pereira; ALVES, Ana Elizabeth Santos. **Profissão docente como ato de amor: trabalho, educação e relações de gênero na escola normal de Caeté**. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 13, n. 1, p. 2530-2535, 2019.

FERRARI, Anderson; FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; MACHADO, Nathalye Nallon. **Amor e educação nas propagandas do Dia dos Namorados**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 23, n. 46, 2017.

FRANZI, Juliana; ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Do amor como falta: uma abordagem pedagógica**. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.

FREIRE, Nita. **A radical capacidade de amar, ou, o amor radical em Paulo Freire, Joe Kincheloe e Jesus Gomez, nosso eterno Pato**. Trabajo Social Global-Global Social Work, v. 1, n. 2, p. 234-241, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança** : um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAY, John. **Voltaire: Voltaire e o iluminismo**. Unesp, 1999.

LINS, Regina Navarro. **O Livro do Amor: Do Iluminismo à atualidade**. Editora Best Seller, 2013.

MAIA, Leonardo. **O amor em Paulo Freire**. Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura, v. 5, n. 8, p. 7-15, 2020.

MÃO, Ale. **Filosofia e literatura no iluminismo**. 2018.

MARIMÓM, Montserrat Moreno; VILARRASA, Genoveva Sastre. **Cómo construimos universos: Amor, cooperación y conflicto**. Editora Gedisa. 2010.

MARTINS, Francisco André Silva; DE SOUZA, Cirlene Cristina. **Indignação, amor e esperança em Paulo Freire**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 11, p. 1-18, 2021.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Editora José Olympio, 2013.

PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ARANTES, Valéria Amarim. **A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses**. Universidade Estadual do Paraná. 2014.

PEREIRA, Nilton Mullet. **História de amor na educação freiriana: a Pedagogia do Oprimido**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PINTO, A. M.; GOVERNO LULA, R. O. **A educação**. Anped Sul, v. 6, p. 1-7, 2004.

ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogía del amor: Paulo Freire hoy**. Didacticae: Revista de

Investigación en Didácticas Específicas, n. 5, p. 73-84, 2019.

SILVA, Noêmia dos Santos. **Amor e revelação na pedagogia dialógica: diálogo entre Paulo Freire e Juan Luis**. Editora Desafio. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Competência docente na perspectiva de Paulo Freire**. Revista de educação AEC, v. 143, p. 66-78, 2007.

VIDEIRA, Mario. **Filosofia e literatura no iluminismo alemão: a questão da tolerância religiosa no Nathan der Weise, de Lessing**. Trans/Form/Ação, v. 34, p. 57-74, 2011.